

*Estamos condenados a perseverar**

Amadeu Alvarenga

[Sanitarista de Fé – Militante Sindical Bancário]

Chamando minhas Saudades de um Sanitarista de Fé, quase de profissão, ceifada a condição, pela Ditadura sórdida! Chegando aos dez anos, 1961 me firmou, me encantou perspectivas. Já apaixonado pelo Fluminense, Mangueirense e pela Eliana, da Araújo Leitão, do Lins. Castilho, Pinheiro, Garrincha, Zito e Nilton Santos, Dick Farney, Lúcio Alves, Silvio Caldas, Gardel, Dolores Duran, Maysa, meus ídolos, Silvinha Teles e Dona Silvia (minha professora), minhas paixões mais maduras. Campanha da Legalidade, Brizola mandando ver (esmagando os fascistas, lacerdistas, o imperialismo e o escambau), me batizando revolucionário Brizolista. Discurso ouvido impressionado no velho rádio Philcã com meu Vozão Amadeu, Getulista, pertinho também da minha generosa mãe Guerreira Bea, Brizolista e de firme amigo e timoneiro, pai gaúcho, Alvarenga, Meus amores. Em junho, Dona Silvia, minha valente Professora trabalhista, inesquecíveis braveza e pernas, nos levou ao Museu do Índio (idealizado por Mestre Darcy Ribeiro), no Maracanã, comemoração da criação do Parque do Xingu. Criado, pela luta belíssima do Antropólogo Maior Darcy Ribeiro, meu Pajé inspirador de pensares libertários, do profundo amor ao meu Brasil. Sertanistas, os irmãos, Leonardo, Cláudio e Orlando Villas-Bôas que me ensinaram o profundo amor às causas do índio (eu mesmo descendente de Charruas). O Sanitarista Mór Noel Nutels, Médico do Povo Brasileiro, combateu a tuberculose e a malária, com genial despojado incansável afinco, me instigou a estudar Medicina, além do eterno defensor dos Índios, Marechal Rondon. Minha vida marcada para sempre. Brizola (além de Jango, Che, Lenin e João Cândido) referência política. Persegui o ideal sanitaria, entrando no Curso de Medicina 1974, em Petrópolis, depois na UnB [Universidade de Brasília], ainda mais incitado, comovido, ao ler o livro *Quarup* do Antônio Callado que com *Maira* de Darcy Ribeiro são as bíblias do Brasil real, profundo... Na faculdade, acompanhei atento como estudante, o "Movimento Sanitário". Criamos na UnB, um Coletivo de Comunas (Yo También Brizolista), procurávamos atentos saber tudo que podíamos, do produzido pelo CEBES [Centro Brasileiro de Estudos de Saúde], atentos aos Sanitaristas Eleutério Rodriguez Neto, David Capistrano Filho, Sergio Arouca, Eduardo Azeredo Costa (depois Irmão, Mestre querido), Anamaria Tambellini, Hésio Cordeiro... Enfim curiosos comunas a se firmarem Sanitaristas. Cuidar do brasileiro ferrado, cuidar dos índios, sarar o Brasil, era nossa sina. Iniciado no período de transição democrática, anos 70, o movimento sanitaria lutava pela democracia na política nacional de saúde... *"uma atenção à saúde efetiva dependia de um sistema de saúde democrático, viável somente em um regime democrático. O movimento tem, assim, como princípio o reconhecimento da saúde como direito universal a ser garantido pelo Estado através de um sistema de saúde universal e equânime"* (Lobato, 2000, p.17). Esse princípio, baseado em uma proposta de medicina comunitária, apontava para uma reversão do modelo assistencial curativo e especializado e para a expansão da oferta de serviços básicos descentralizados. Na verdade estamos falando do Movimento Sanitário no Brasil que, iniciado em plena ditadura (1974), criou uma ampla rede pública de serviços e foi moldado pelo movimento de formação crítica dos sanitaria (militantes, intelectuais e lideranças comunitárias defensores da Reforma Sanitária) (Fleury, 1994). Em 1977, soldado do Movimento estudantil, fomos expulsos da UnB, com outros bons Camaradas, pelo Reitor fascista Contra-Almirante, verdugo da Educação, José Carlos Azevedo. Já trabalhando no Banco do Brasil, pai da amada filhinha Bárbara, hoje mãezinha da amada netinha Julinha, e engajado na luta sindical, me dediquei a estudar e agir: Saúde, Condições de Trabalho, Engels, Zola, e tome polca. Mesmo cassado da Medicina, mas engajado no Movimento Sindical, dedicado a defender a Saúde do Trabalhador, acompanhei a Conferência de Alma Ata em 1978, e participei em 1979 do I Simpósio Nacional de Política de Saúde, realizado pela Comissão de Saúde da Câmara de Deputados. O Cebes apresentou uma proposta de reorganização do sistema de saúde (já na época chamava de "Sistema Único de Saúde"), década de 80. Criamos o Movimento de Saúde do Banco do Brasil, com laços estreitos com pessoal da UFRJ, UFCE, UERJ, UNICAMP. Sanitaristas Jaques, Onildo, Sylvia Jardim, Graça Moulin, Dr. João Ferreira, Cristininha, Cesar Rodrigues ... e tome de defender o trabalhador. Em 1985, a vivência na UnB me deu régua e compasso na construção da Secretaria de Saúde do Trabalhador no Sindicato dos Bancários do Rio de Janeiro, junto com o saudoso Lao-Tsé da Caixa. Daqui no bacana encontro com irmãos comunas queridos, grandes sanitaria Fadel, Jorge Huet, Fatinha, Maria Helena, Anamaria Tambellini, Jorge Teixeira e outros engajados pensadores militantes, a lutar pelo SUS (decisivos na peleja dentro da Constituinte, contra os sujos interesses da saúde privada) e implantar o CONSEST [Conselho Estadual de Saúde do Trabalhador no Rio de Janeiro]. Bom dizer que este Coletivo de Saúde do Trabalhador, capitaneado pelo pessoal da Fiocruz, formado pela Academia e Sindicatistas, realizou obra revolucionária, pela Causa do Trabalhador. Os sabidos, destemidos debates, transformados em ações drásticas, combatendo a opressão do capital, fizeram História, referência até hoje, de como se faz resistência contra Condições de Trabalho aviltadas. Em pleno século XXI, meu Mestre Sanitarista de Prima, Mano Véio Eduardo Azeredo Costa, me convoca para Missão Comuno-Brizolista, na defesa do brasileiro. Primeiro, com o Camarada Eduardo Simas querido, na Fundacentro/MTE, Ministro nosso maninho, Carlos Daudt Brizola, depois num esforço de reportagem, no Ministério da Saúde, com Sanitarista, o bom Pedro Reginaldo, onde combatemos o *Aedes* com sabedoria. Tenho que dizer da missão em Cuba, construindo o Comitê Gestor de Saúde Brasil-Cuba, onde realizei um sonho de uma vida e aprendi p'ra caramba no enfrentamento do Golpismo neoliberal-



desumano. Mais agora reencontro Guias Espirituais, Sanitaristas do Trabalhador, maninhos Luiz Carlos Fadel e Jorge Huet (com quem compartilhei batalha pelo proletariado no MS), Maria Helena, sob a Direção na ENSP, do Camarada Brizolista Hermano, e que me apresentaram queridos pensadores, militantes, Ana Paula, Jaqueline, Luciene, Renato, Carol, Emerson, em nome do coletivo, construindo o Fórum Intersindical Saúde-Trabalho-Direito (DIHS/Ensp/Fiocruz), onde percebo o mesmo compromisso e sabedoria do Movimento Sanitário da década de 70, tristemente coincidindo com tempos iníquos golpistas. Digo aqui, também no agora, da Militância no Sindicato dos Bancários de Brasília, acolhido pelas Secretarias de Formação Sindical, sob a regência da Professora Teresa Cristina, e de Saúde do Trabalhador, sob a coordenação da Bancária Monica Dieb, fazendo Saúde do Trabalhador, graças à compreensão lúcida e generosa do Presidente Eduardo Araújo.

Estamos condenados a perseverar!

■ ■ ■

* Publicado no Boletim Informativo do Fórum Intersindical n° 23, julho 2017

Referências

- Lobato L. *Reforma Sanitária e Reorganização do Sistema de Serviços de Saúde: Efeitos sobre a Cobertura e a Utilização de Serviços*. Tese. Ensp/Fiocruz. RJ. 2000.
- Fleury S. *Estado sem Cidadãos: Seguridade Social na América Latina*. Rio de Janeiro: Ed. Fiocruz. 1994.

OBS. Os textos expressam a opinião de seus autores, não necessariamente coincidente com a dos coordenadores do Blog e dos participantes do Fórum Intersindical. A cada reunião ordinária, os textos da Coluna Opinião do mês são debatidos, suscitando divergências e provocando reflexões, na perspectiva de uma arena democrática, criativa e coletiva de encontros de ideias em prol da saúde dos trabalhadores.